

continuação

Relatório dos Auditores Independentes: A Diretoria 1) Examinamos as demonstrações contábeis da SPDM - Associação Paulista p/ o Desenvolvimento da Medicina - Centro de Reabilitação Lucy Montoro De São José dos Campos, que compreende o Balanço Patrimonial em 31/12/2013, e as respectivas Demonstrações do Resultado do Período, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa p/ o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. 2) Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis: A Administração da Associação é responsável pela elaboração e adequação da apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo c/ as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários p/ permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. 3) Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis c/ base em nossa auditoria, conduzida de acordo c/ as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada c/ o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados p/ obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles inter-

nos relevantes p/ a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da companhia p/ planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não p/ fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada p/ fundamentar nossa opinião. 4) Opinião sobre as demonstrações contábeis: Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina - Centro de Reabilitação Lucy Montoro de São José dos Campos em 31/12/2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa p/ o exercício findo naquela data, de acordo c/ as práticas contábeis adotadas no Brasil. 5) Outros assuntos: Demonstração do valor adicionado: Examinamos também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31/12/2013, como informação suplementar pelas IFRS do qual não requer a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis, tomadas em conjunto. SP-SP: 01/04/2014. Auditores Associados - CRC/SP 25P 024298/O-3 - CNAI - SP - 1619. Ricardo Roberto Monello - Contador - CT - CRC: 1SP 161.144/O-3. Alexandre Chiaratti do Nascimento - Contador - CRC/SP 187.003/O-0 - CNAI - SP - 1620



SOBRAL INVICTA S.A.

C.N.P.J./M.F. 60.594.538/0001-01

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

No cumprimento das disposições legais e de acordo com a legislação societária brasileira vigente, a Sobral Invicta S.A., apresenta, a seguir o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, juntamente com o relatório dos auditores independentes, relativo ao exercício de 2013. Em 2013 o cenário macroeconômico foi desafiador, com o Produto Interno Bruto (PIB) crescendo 2,3% e inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) registrando taxa acumulada de 5,9% o que levou o Banco Central do Brasil a elevar a taxa de juros no período. O ambiente macroeconômico internacional foi marcado pela perspectiva de recuperação da economia mundial e desaceleração da economia chinesa. Essa conjuntura instável resultou na valorização do dólar e impactos

expressivos no mercado das economias emergentes. A Invicta apresentou, no consolidado, um crescimento da Receita Líquida de 24% e manutenção do nível de geração de caixa "EBITDA", quando excluídos os efeitos dos ajustes de incorporação da empresa Oster do Brasil Ltda., em 31 de dezembro de 2012, melhor detalhadas nas notas explicativas das demonstrações financeiras. Com a confiança no nosso plano de negócio, a Administração reforça o compromisso com os seus acionistas na manutenção de geração de caixa e crescimento orgânico através do desempenho do canal de distribuição e no fortalecimento logístico para superar as expectativas de nossos clientes de forma a garantir maior eficiência na entrega de mercadorias com foco na qualidade da expansão

planejada. **Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras e Parecer dos Auditores Independentes:** Os Diretores da Sobral Invicta S.A. declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2013 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes. **Agradecimento:** A administração da Sobral Invicta S.A., agradece aos seus acionistas, clientes, fornecedores, pela confiança e apoio que depositaram na Empresa ao longo dos mais de 62 anos de atuação. Agradecemos também aos seus colaboradores que contribuíram com todo empenho para a busca dos resultados e da excelência de nossos produtos e serviços.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais					
	Controladora		Consolidado		
	Nota	2013	2012	2013	2012
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	16.466	1.506	16.611	1.666
Contas a receber de cliente	6	47.838	37.905	50.648	39.209
Estoques	7	31.658	21.496	33.741	22.770
Impostos a recuperar		387	703	514	765
Demais contas a receber		2.411	890	2.486	1.079
		<u>98.760</u>	<u>62.500</u>	<u>104.000</u>	<u>65.489</u>
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Depósitos judiciais	8	471	310	471	310
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	12.157	8.078	12.407	8.086
Contas a receber de partes relacionadas	24	6.352	3.373	112	--
		18.980	11.761	12.990	8.396
Investimentos	10	262	325	13	13
Imobilizado	11	39.202	37.548	40.617	38.607
Intangível	12	59.244	68.030	59.266	68.061
Diferido		20	108	20	108
		<u>117.708</u>	<u>117.772</u>	<u>112.906</u>	<u>115.185</u>
Total do ativo		216.468	180.272	216.906	180.674

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em milhares de reais									
	Capital social	Reserva de capital	Ajustes de avaliação patrimonial	Reservas de Lucros	Dividendos (prejuízos) a apropriar	Lucros acumulados	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido	
	Nota	2013	2012	Legal	Retenção	2013	2012	2013	2012
Saldo em 1º de janeiro de 2012		24.799	86	2.035	22.130	874	(1.181)	48.743	1
Prejuízo do exercício						(11.456)	(11.456)		(11.456)
Destinação do resultado do exercício					(12.637)	12.637	(874)		(874)
Reserva de lucros									
Dividendos apropriados					(874)				
Dividendos pagos antecipadamente					(645)		(645)		
Aumento de capital	4.783						4.783		4.783
Subscrição de capital por incorporação (Nota 1)	7.726						7.726		7.726
Resgate de ações preferenciais					(92)		(92)		(92)
Venda de ações em tesouraria					57		57		57
Ajustes de incorporação					(3.260)		(3.260)		(3.260)
Dividendos não reclamados					6		6		6
Saldo em 31 de dezembro de 2012		37.308	86	(3.260)	2.035	8.819	44.988	1	44.989
Prejuízo do exercício						(5.387)	(5.387)		(5.387)
Destinação do resultado do exercício					(5.387)	5.387			
Reserva de lucros									
Saldo em 31 de dezembro de 2013		37.308	86	(3.260)	2.035	3.432	39.601	1	39.602

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma									
	Nota	Controladora	Consolidado		Nota	Controladora	Consolidado		
		2013	2012	2013		2013	2012	2013	2012
Receita	21	134.147	109.947	142.478		134.147	109.947	142.478	
Custo das vendas		(85.776)	(70.769)	(92.537)		(85.776)	(70.769)	(92.537)	
Lucro bruto		48.371	39.178	49.941		48.371	39.178	49.941	
Despesas com vendas		(30.008)	(24.195)	(31.491)		(30.008)	(24.195)	(31.491)	
Despesas gerais e administrativas		(21.508)	(7.585)	(21.911)		(21.508)	(7.585)	(21.911)	
Equivalência patrimonial	10	(63)	(116)	--		(63)	(116)	--	
Outras (despesas) receitas, líquidas	22	1.725	(18.335)	1.714		(1.483)	(11.053)	(1.747)	
Prejuízo operacional		(1.483)	(11.053)	(1.747)		(1.483)	(11.053)	(1.747)	
Resultado financeiro, líquido	23	(7.983)	(3.750)	(7.960)		(7.983)	(3.750)	(7.960)	
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(9.466)	(14.803)	(9.707)		(9.466)	(14.803)	(9.707)	

CONSELHO ADMINISTRATIVO				DIRETORIA			
João Fernando Sobral Filho - Presidente				João Fernando Sobral Filho - Diretor Presidente			
John Edward Capps - Vice-Presidente				Miguel Angelo da Silva - Diretor Administrativo e Financeiro			
Richard Todd Sansone - Conselheiro				Paulo Roberto Borges Miranda - Diretor Comercial			
				Jorge Armilato Ruiz - Diretor de Operações			

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas Sobral Invicta S.A. Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Sobral Invicta S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Sobral Invicta S.A. e sua controlada ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras: A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas - Pronunciamento Técnico CPC PME - "Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas", e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações

financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria

inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião: Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sobral Invicta S.A. e da Sobral Invicta S.A. e sua controlada em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para pequenas e médias empresas.

Belo Horizonte, 4 de abril de 2014
PwC
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP00160/O-5
Myrian Buenos Aires Moutinho
Contador CRC 1MG07019/O-8 "S" SP